

A trajetória das mulheres e meninas paranaenses do século XX

Nova História das Mulheres do Paraná. VÁZQUEZ, Georgiane Garabely Heil (Org). Porto Alegre- RS: Editora Fi, 2020, 244p.

Andriele de Jesus Gomes¹

É instigante, sem sombra de dúvida a obra *Nova História das Mulheres do Paraná* publicada recentemente, contemplando uma grande diversidade de assuntos sobre as mulheres e meninas paranaenses do século XX. Essa obra traz uma série de questionamentos sobre a participação das meninas e mulheres na sociedade e de como suas trajetórias foram silenciadas ou ganharam destaque em pesquisas recentes. Muitas mulheres tiveram participações em nossa sociedade de diferentes formas, construindo sua representatividade e subjetividade, em diferentes áreas do conhecimento.

Partindo dessa questão, em conjunto com inúmeras pesquisadoras a obra *Nova História das Mulheres no Paraná*, organizada pela professora Georgiane Garabely Heil Vázquez, e lançada pela Editora Fi, é uma coletânea dividida em oito capítulos elaborada a partir de pesquisas de professoras universitárias do Paraná e também da educação básica, tratando especificamente da história das mulheres do estado. Essa produção também representa uma grande homenagem às professoras Etelvina Maria de Castro Trindade e Ana Paula Vosne Martins, que são pertencentes à Universidade Federal do Paraná e pioneiras nos estudos de gênero e de História das Mulheres no Paraná.

¹ Mestranda em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), *campus* Irati-PR. Atualmente é professora de História e Ensino Religioso na Rede de Educação Básica da cidade de Guarapuava, PR.

Revista Voos Polidisciplinar, Guarapuava (PR), v.8, n. 1, jan/jun, p.98-105, 2021

ISSN: 1808-9305

Nos artigos que compõem o livro é notável a questão da perspectiva de gênero e suas problematizações. Suas temáticas se concentram em: a representatividade e ao mesmo tempo o silenciamento da primeira engenheira negra do Paraná, narrativas sobre a questão da maternidade das mulheres de Ponta Grossa, a repercussão das mães de santo em Irati, a invisibilidade das mulheres no setor da arte, a construção da “Polícia militar feminina”, crimes, violência e suicídio de mulheres em Castro, as memórias de meninas do campo no faxinal da Barra Bonita em Prudentópolis e por último a violência sexual contra as meninas em Ponta Grossa. As fontes que se articulam a essas temáticas são as memórias das mulheres, processos, inquéritos, fotos e jornais.

A coletânea possui influência da Associação Nacional de História (ANPUH). É uma associação sem fins lucrativos destinada a pesquisa histórica fundada em 1961, na cidade de Marília no estado de São Paulo. O grande objetivo dessa organização é a inspiração da profissionalização do ensino e da pesquisa na área da história, opondo-se de certa forma à tradição de uma historiografia autodidata ainda amplamente majoritária à época. A cada dois anos são organizados eventos e comunicações sobre pesquisa histórica que são separados por temáticas tais como: A História e o Ensino Médio Integrado e Narrativas e lutas de mulheres negras pelos direitos humanos e entre outros. Atualmente a professora Georgiane Garabely Heil Vázquez é coordenadora do GT de estudos de gênero da ANPUH-PR e a professora Claudia Priori é a secretária geral².

O primeiro capítulo desta coletânea retrata a questão da primeira engenheira negra do Brasil, traçando seus caminhos ao redor da sua trajetória de vida. Esse primeiro capítulo é narrado pelas professoras Pérola de Paula Sanfelice e Juliana Fleig. A professora Pérola atualmente é doutora pela Universidade Federal do Paraná, desenvolvendo pesquisas sobre História Antiga, Gênero e Cultura e Teoria da História relacionando com os “usos do passado”. Já a professora Juliana Fleig é graduada pela Universidade Federal do Paraná atuando em temas relacionados a Gênero, Ensino de

² As informações foram retiradas diretamente do site da ANPUH, disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/quem-somos>

História, Memória e Maternidade e possui mestrado pelo programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná.

A questão da maternidade é um dos eixos norteadores dessa obra, sendo apresentado algumas questões com a professora, doutora e mestra pela Universidade Federal do Paraná Georgiane Garabely Heil Vázquez. Atualmente docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa, também está vinculada ao grupo de estudo de História e assistência à saúde.

As mães de santo em Irati apresentado pelas professoras Nádia Guariza e Vania Vaz. A professora Nádia possui graduação e doutorado na Universidade Federal do Paraná. Atualmente é vice chefe do Departamento de História na Universidade Estadual do Centro-Oeste, com experiência na área de Ciência Política, História e Educação com temáticas em gênero, catolicismo, educação e culto mariano. E a professora Vânia faz parte como professora temporária do Departamento de História do Campus Irati-PR, onde foi graduada pela mesma instituição. Seu mestrado foi na Pontifícia Universidade Católica de São Bento (PUC-SP) e o doutorado na Universidade de Brasília (UnB), seu trabalho de conclusão da graduação e dissertação de mestrado se repercutem em temáticas relacionadas às religiosidades e benzedeadas, sua tese de doutorado em Políticas e Gestão Ambiental.

A questão da invisibilidade e a profissionalização das mulheres na arte no cenário paranaense é problematizada pela professora Claudia Priori. Graduada e mestre pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e doutora pela Universidade Federal do Paraná, leciona no curso de artes visuais e é docente no Programa de Pós Graduação em Cinema e Artes em Vídeo.

As autoras Andréa Mazurok Schactal e Rosemeri Moreira analisaram sobre: A construção da “Polícia Militar Feminina” no estado. A professora Andréa possui graduação e mestrado em História pela UEPG e doutorado pela UFPR, atuando nos seguintes temas: gênero, identidade, mulher policial, História da Revolução Cubana e representações. E a professora Rosemeri Moreira é doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestre pela Universidade Estadual de

Maringá (UEM), atua como professora do curso de graduação e pós-graduação de História da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

Os crimes sexuais, domésticos e suicídios em Castro-PR faz parte da produção de Dulceli de Lourdes Tonet Estacheski que cursou doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina e mestrado pela Universidade Federal do Paraná, onde defendeu a dissertação: “Os Crimes na cidade de Castro-PR 1890-1920”. Em suas pesquisas foram utilizados processos e inquéritos criminais.

Claudete Maria Petriw é mestre em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste e especialista pela mesma instituição. Atua como professora na educação básica nos seguintes níveis: anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Médio, sua contribuição para essa obra se refere a trajetória de vida das meninas no campo do Faxinal de Barra Bonita com a metodologia da História Oral, artigo escrito em conjunto com a professora Rosemeri Moreira.

E por último, temos a professora Ângela Ribeiro Ferreira, doutora e mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialista em História e Cultura pela mesma instituição. Suas pesquisas são direcionadas para: Gênero e Ensino de História e coordena em conjunto com a professora Georgiane Garabely Heil Vázquez o laboratório de Estudos de Gênero, diversidade, infância e subjetividades.

Essa obra está dividida em oito capítulos. O primeiro é intitulado como: *É preciso nomear a outra: a primeira engenheira negra do Brasil que ficou no rodapé da história Enedina Alves Marques e a representatividade da mulher negra no Paraná*, das autoras Pérola de Paula Sanfelice e Juliana Fleig. Este capítulo inicia sua discussão fazendo uma crítica sobre os privilégios do homem universal, trazendo consigo o fenômeno da invisibilidade feminina sendo uma característica da historiografia muito criticada no campo da História das Mulheres. Neste capítulo em especial, trabalha com uma reflexão historiográfica sobre o feminismo negro e suas lutas e jornadas para conquistar seu

espaço historicamente. Sua discussão teórica parte sobre: “[...] a construção discursiva sobre o corpo da mulher negra [...]” (SANFELICE; FLEIG, 2020, p.17). Essas discussões analisam as fontes que foram utilizadas como: fotografias da senhora Enedina e noticiários de jornais da época.

O segundo capítulo possui o título *Mulheres sem filhos e suas narrativas sobre a maternidade no Paraná no século XX*, escrito por Georgiane Garabely Heil Vázquez. Suas problematizações possuem a intenção de compreender como as mulheres não-mães se sentiam quando estavam envelhecendo e ainda não haviam conseguido ter um filho. Outro ponto importante se refere em analisar como as mulheres que não tiveram filhos refletem sobre a valorização da maternidade, e de algumas não-mães que despertam o sentimento de solidão por não conseguirem engravidar.

Essas questões foram articuladas a partir de levantamento de dados e a realização de dezessete entrevistas com mulheres não-mães, mulheres de aproximadamente de três gerações diferentes. A questão da maternidade está colocada pelo desejo da maternidade não consolidada, pela pressão familiar de ter filhos, pela necessidade de tentar “suprir a solidão” e também sobre a construção do sentimento maternal das não-mães. Ou seja, algumas mulheres entrevistadas demonstravam esse sentimento pelos sobrinhos e familiares e não desejam gerar um filho.

O terceiro capítulo desta coletânea tem a narrativa intitulada: *Do badalo do sino ao batuque do atabaque: Mães de Santo em Irati-PR* das professoras Nádia M. Guariza e Vania Vaz. Nesta narrativa já se inicia pontuando sobre o destaque dado às religiões de origem africana que possui grande participação e destaque das mulheres. Neste capítulo, foi esboçado as trajetórias de algumas mães de santo da religiosidade Umbanda na cidade de Irati. As religiosidades de matriz africana sofrem muito com a marginalização e o preconceito na sociedade. Essa temática foi analisada a partir dos conceitos do Michel de Certeau sobre estratégia e tática. As estratégias seriam as ações realizadas pelos sujeitos e as táticas seriam as ações desviacionistas com diferentes maneiras de se fazer.

No quarto capítulo temos a questão *Da (in) visibilidade à profissionalização: mulheres e arte no cenário paranaense (fim do século XIX e começo do XX)*. O objetivo deste capítulo é abordar a produção das mulheres no mundo da arte a partir da autora Claudia Priori. “[..] A abordagem utilizada é através dos estudos de gênero e da arte, desse modo ao utilizar gênero como uma categoria de análise nos permite entender como são constituídas as relações sociais entre homens e mulheres” (PRIORI, 2020, p. 95).

A sociedade tentou deixar as mulheres reclusas ao ambiente privado, e no campo artístico começou a intensificar sua participação na Academia Imperial de Belas Artes com a autorização do imperador, mas mesmo assim passaram por dificuldades e discriminações no mundo da arte, considerando também que essas mulheres em questão faziam parte da elite da época e frequentavam ateliês. Durante inúmeras vezes seu sonho artístico era interrompido pelo matrimônio e pela maternidade e caso desejasse ter uma “nova profissão” deveria estar relacionada com as funções relacionadas ao cuidado de crianças e doentes.

No quinto capítulo vem nos contar sobre: *A construção da “Polícia Militar Feminina” no Paraná*. O foco desse texto é sobre a criação da “Polícia Feminina” e suas atividades que eram lhes atribuídas. As fontes utilizadas foram: Leis Estaduais, documentos dos arquivo da Polícia Militar, diretrizes e boletins. A questão da masculinidade viril é algo que está sendo colocado como algo em foco na construção da polícia trazendo consigo a ideia de força, coragem e poder. A ideia de poder está sendo discutida pelo autor Pierre Bourdieu.

No sexto capítulo a discussão é sobre: *Crimes sexuais, violência doméstica e suicídios de mulheres: uma análise de processos criminais e inquéritos policiais de Castro Paraná*. O capítulo já inicia trazendo o caso de suicídio de Marcelina no início do século XX, alguns casos como da Marcelina foram encontrados nos arquivos da prefeitura de Castro. Nesses processos dois caminhos são percorridos: o primeiro se refere a possibilidade do marido da Marcelina ter assassinado ela e forjado o suicídio, e outro seria os motivos que poderiam levar Marcelina tirar a própria vida.

Os casos abordados neste artigo visam algumas questões destinadas a crimes de violência sexual e defloramento. Em Castro existiam códigos de conduta que deveriam ser seguidos, homens eram vistos como trabalhadores, honrados e dotados de virilidade e as mulheres deveriam ser honestas e futuras boas esposas e submissas. Durante a análise dos processos crimes e a análise dos relatos das testemunhas sempre é muito bem observado a conduta que vítimas possuem tais como: Com pessoas a vítima convivia? Quais lugares costumava frequentar? E também uma preocupação muito forte com a intenção de manter sua virgindade.

No sétimo capítulo temos: *As mulheres e meninas rurais: memória e gênero no Faxinal da Barra Bonita em Prudentópolis- PR*. Neste capítulo possui a intenção de discutir as relações de gênero; construção de si e do seu lugar presente nas memórias das mulheres e meninas do campo. Seu objetivo central se refere em entender como essas mulheres relatam e refletem sobre si a partir de seus relatos ao longo de suas vidas no meio rural. Sendo observável suas próprias significações atribuídas ao seu cotidiano como por exemplo, definir as atividades realizadas no campo como “trabalho” e as atividades domésticas como “serviço”.

O oitavo e último capítulo dessa coletânea trata-se de casos de *Violência sexual contra meninas em Ponta Grossa-PR de 1920 a 1940*, com a autora Ângela Ribeiro Ferreira. O foco da discussão é apresentar uma reflexão sobre os crimes sexuais contra as meninas de 1920 e 1940 por meio dos discursos elaborados nos registros judiciais por advogados, promotores e juízes. A fonte utilizada na pesquisa é o processo e as problematizações acerca do início da utilização do termo “pedófilo” que começou a ser utilizado por volta no ano de 1925.

Os artigos que compõem a coletânea foram escritos com leveza e com muitas problematizações críticas e necessárias para a historiografia. As abordagens trazem as mulheres como um grande foco de análise com suas subjetividades e representatividade que muitas vezes ficam ocultas ou acabam sendo silenciadas, a leitura da obra *Nova História das Mulheres no Paraná* é capaz de enriquecer o posicionamento crítico historiográfico e analisar a perspectiva de gênero sendo uma grande norteadora das

discussões. Grandes teóricos como Pierre Bourdieu com questões relacionadas ao poder simbólico e Michel de Certeau com táticas e estratégias são conceitos também corriqueiros nesse livro, assim como gênero como uma categoria de análise de Joan Scott e História das Mulheres com Michelle Perrot.

A riqueza da análise das fontes e as metodologias utilizadas são capazes de auxiliar inúmeras pesquisas no campo da História e de outras áreas do conhecimento que possam se interessar nesta abordagem. A indicação de leitura dessa obra pode ser atribuída a diferentes áreas do conhecimento que se interessam ou que necessitam conhecer sobre a temática história das mulheres e as análises de gênero.

REFERÊNCIAS

SANFELICE, Pérola de Paula; FLEIG, Juliana. É preciso nomear a outra: a primeira engenheira negra do Brasil que ficou no rodapé da História- Enedina Alves Marques e a representatividade da mulher negra no Paraná. In: VÁZQUEZ, Georgiane Garabely Heil (Org): **Nova História das Mulheres do Paraná**. Alegre- RS: Editora Fi, 2020, 13-43p.

PRIORI, Claudia. Da invisibilidade à profissionalização: mulheres e arte no cenário paranaense (do fim do século XIX e começo do século XX). In: VÁZQUEZ, Georgiane Garabely Heil (Org): **Nova História das Mulheres do Paraná**. Alegre- RS: Editora Fi, 2020, 93- 128p.

Recebido em: 25/01/2021
Aprovado em: 23/02/2021